

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



SÍNDROME DE ÍRLEN E AS IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR

Sandra Marisa Allebrandt Padilha¹
Neusa Pereira da Silva

RESUMO

O presente trabalho visa contemplar o eixo temático acessibilidade e inclusão através do estudo de um transtorno com impactos na função visual cujo comprometimento de intensidade varia de leve a grave na vida dos sujeitos acometidos da Síndrome de Irlen. A Síndrome de Irlen consiste em uma disfunção do sistema visual magnocelular, intrinsecamente relacionado à neurovisão. É um déficit no processamento visual, que gera distorções, decorrentes da luz, que é a matéria prima da visão. A luminosidade é composta de ondas com diferentes comprimentos que são captados por diferentes unidades sensoriais e depois integradas multissensorialmente. A Síndrome de Irlen ainda é pouco conhecida entre os profissionais da educação e da saúde. Nesse sentido, Guimarães (2013), justifica que grande parte do conhecimento sobre a neurovisão é recente, posterior à década (1900- 2000), reconhecida nos EUA, como a década do cérebro. Chama atenção a alta prevalência, que é estimada entre 12% a 14% da população mundial, incluindo pessoas letradas de alto nível acadêmico, logo não está associado ao déficit cognitivo. A incidência aumenta em 33% a 46% e torna-se mais frequente, em casos associados com déficit de atenção e dislexia. Diante do exposto, justificamos a relevância da socialização do presente estudo e a problematização que delimita-se em conhecer qual a caracterização e, consequentes, implicações da Síndrome de Irlen no desempenho escolar?

De acordo com Guimarães (2011) a caracterização dessa síndrome foi feita pela psicóloga Helen Irlen a partir de um estudo prospectivo envolvendo centenas de adultos considerados analfabetos funcionais pela leitura deficiente e baixa escolaridade. Irlen nomeou sua descoberta como “Síndrome da Sensibilidade Escotópica”, fazendo alusão a preferência dos sujeitos estudados por ambientes menos iluminados para a realização das tarefas com maior exigência visual. O referido estudo foi financiado pelo Governo Americano e tornado

¹ E-mail: sandrapadilha@terra.com.br

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



público em agosto de 1983 através da Associação Americana de Psicologia. É importante

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFRS

PARCERIA

**Curso de
Pedagogia**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

**Programa de
Pós-Graduação
em Educação**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



lembrar, que anteriormente, (1980), na Nova Zelândia, o professor Olive Meares, descreveu as distorções visuais de alguns indivíduos enquanto liam em papéis de fundo branco (Faria,2011). Entretanto, as pesquisas ganharam visibilidade a partir dos estudos de Helen Írlen. Inclusive a referência brasileira é o Hospital de Olhos de Belo Horizonte – MG, cuja base inicial do protocolo se apoiou na metodologia desenvolvida pela Professora Dr^a Helen Írlen, chefe do Departamento de Psicologia Educacional da Universidade da Califórnia em Long Beach.

Considerando que a visão é um dos órgãos dos sentidos essenciais para o aprendizado da leitura e da escrita, o objetivo do presente estudo é identificar as implicações da Síndrome de Irlen no desempenho escolar. Para tanto, metodologicamente, recorreremos a uma revisão bibliográfica de Helen Irlen e dos estudos desenvolvidos no Brasil, em especial, as contribuições dos precursores nas pesquisas e formações de profissionais capazes de avaliar a disfunção visual da Síndrome de Irlen, no nosso país, quais sejam: Dra Márcia Reis Guimarães e Dr Ricardo Guimarães presidente da Fundação Hospital de Olhos (FHO) de Belo Horizonte – MG, centro especializado em oftalmologia que a mais de 30 anos promove pesquisas e projetos sobre visão.

Depois de dois anos de pesquisas e visitas a centros de estudos internacionais o Hospital de Olhos Dr Ricardo Guimarães desenvolveu um protocolo clínico neurovisual para avaliar os pacientes que apresentavam queixas visuais significativas sem, no entanto, apresentar perdas de acuidade visual. A F.H.O.em parceria com a UFMG e criou o LAPAN (Laboratório de pesquisas aplicadas à Neurovisão) A Fundação Hospital de Olhos desenvolve um projeto social de rastreamento da saúde visual nas escolas de Belo Horizonte e através do mesmo, chamou a atenção dos médicos oftalmologistas para a disfunção visuoperceptual em crianças e adolescentes. O projeto social conhecido como “Bom Começo”, também integra o Curso de Distúrbios de Aprendizagem Relacionados à Visão (Curso DARV). O respectivo curso é voltado para profissionais das áreas da saúde e da educação com o objetivo de capacitar e ampliar o número de profissionais capazes de detectar a Síndrome de Irlen. Essa formação qualifica *screeners* (*rastrreio antecipado*), com metodologia específica para a identificação da Síndrome de Irlen.

REALIZAÇÃO



PARCERIA



Curso de
Pedagogia

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



O diagnóstico da Síndrome de Irlen no Brasil é feito por profissionais da Saúde e da Educação devidamente capacitados pela Fundação do Hospital de Olhos Dr. Guimarães de Belo Horizonte – MG, a identificar (*Teste de Screening ou rastreamento*), uma vez que é necessário um diagnóstico diferencial que não pode ser detectado através de exames oftalmológicos de rotina nem por teste padronizado para verificação de dificuldades de aprendizagem. A Síndrome de Irlen, muito confundida com dislexia e *déficit* de atenção, é uma alteração visuoperceptual, causada por um desequilíbrio da capacidade de adaptação à luz, que produz alterações no córtex visual e, conseqüente *déficit* na leitura. Esses sintomas são neutralizados com o uso de um recurso assistivo conhecido como *overley* (lâmina de sobreposição para leitura), capaz de proporcionar conforto, nitidez e melhora da fluência da leitura. Através do uso da ou das transparências de cores específicas, de imediato a pessoa apresenta uma leitura mais fluente e compreensível. O *screener*, a partir da avaliação define a *overley* adequada a cada caso. (Curso DARV, 2015).

Outra modalidade de intervenção são os óculos, os filtros espectrais que só podem ser prescritos por oftalmologistas com conhecimento de causa. Apresentam uma ação mais abrangente, interferindo por neuromodulação em habilidades visomotoras, atencionais, de integração sensorial, equilíbrio e coordenação. Esses óculos são produzidos na América do Norte, com custos mais elevados (GUIMARÃES, 2009).

Dentre os resultados do presente estudo podemos constatar que a caracterização da Síndrome de Irlen apresenta sintomas recorrentes de sensibilidade a certas ondas da luz que causam distorções no material de leitura e escrita, cansaço nos olhos, inversão de letras, trocas de palavras, perdas de linhas no texto, impressão que o texto se ofusca, desconforto nos olhos, distração, enjoos, dor de cabeça, irritabilidade, problemas na resolução viso-espacial, dificuldade na manutenção do foco, também na percepção de profundidade que induzem dificuldades no processamento das informações entre outros (IRLEN; LASS, 1989). As manifestações são mais evidentes nos períodos de maior demanda de atenção visual, como na realização das tarefas escolares, seja com material impresso (em especial folhas brancas), ou computador.

REALIZAÇÃO



PARCERIA

Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



Helen Irlen (1991), descreve cinco áreas, as quais podem manifestar-se em qualquer idade e em níveis variáveis de intensidade de modo parcial ou conjunto. Quais sejam:

Fotofobia: estende-se a todos os aspectos da vida diária, como: incomodo com a exposição direta da luz solar, intolerância a luzes fluorescentes (luz branca), faróis de carro à noite, ambientes como shoppings, supermercados. A luminosidade causa cansaço sensorial, resultando em distorções déficit de atenção, irritabilidade e cansaço.

Resolução espacial: desfocamento das letras que passam a tremer, se invertem, desaparecem, vibram, se aglomeram, elevam-se no papel, brilham, produzem ondas ou redemoinhos, ou espaçamentos entre as palavras do texto. Essas distorções afetam a eficiência da leitura e a compreensão da mesma.

Redução do alcance focal: diminui o número de letras lidas a cada fixação. Pode variar entre ver grupo de palavras ou perceber uma letra por vez. Leva a tendência de uma leitura silábica ou fragmentada. Afeta a velocidade de leitura.

Manutenção da atenção visual ou do foco: desconforto com o brilho excessivo no papel; contraste do preto no branco. Gera a necessidade de seguir a linha com o dedo, necessidade de releitura, dificuldade de concentração e transcrição de respostas para folha de gabarito, bem como, a cópia do quadro.

Estresse visual: aumento na necessidade de piscar, lacrimejamento, esfrega os olhos seguidamente. Dificuldade pode afetar a percepção de profundidade e distância ou capacidade de seguir objetos em movimento. As restrições podem causar problemas com escada rolante, degraus, na prática de esportes.

Com vistas ao objetivo proposto a presente pesquisa bibliográfica que circunscreve-se em identificar as implicações da Síndrome de Irlen no desempenho escolar, concluímos que a Síndrome de Irlen é uma disfunção no processamento cerebral da visão e não tem nada a ver com acuidade visual, pois não é uma patologia diretamente ligada aos olhos. É um *déficit* no processamento da percepção, na codificação e decodificação das informações visuais pelo sistema nervoso central. Portanto, qualquer pessoa, ainda que apresente boa acuidade visual (que enxergue bem) e tenha excelente inteligência, pode ser acometida da Síndrome de Irlen, O *déficit* no sistema magnocelular, ainda pouco conhecido, denominado Síndrome de Irlen, pode ser corrigido com o uso de transparências coloridas, que são colocadas sobre os textos lidos. Após a avaliação diagnóstica as mesmas são fornecidas pelo profissional capacitado (*Screeener*). Ou, dependendo do caso, é recomendado o uso de óculos feitos na América do

REALIZAÇÃO



PARCERIA



Curso de
Pedagogia

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



Norte. Essa intervenção é possível graças a Helen Irlen, uma psicóloga e educadora, que em 1983, na Califórnia, descobriu que a utilização de folhas de acetato coloridas sobrepostas em materiais de leitura ou pelo uso de lentes coloridas nos vidros mudam a forma como a luz é processada no cérebro, eliminando assim a distorção das pessoas que sofrem de Irlen. As lentes coloridas resultaram em uma leitura com maior fluidez e eficiência, a eliminação de dores de cabeça, a melhoria na inquietação e impulsividade e uma sensação geral de maior conforto. É constatado o aumento da velocidade de leitura, e menor necessidade de voltar a reler para interpretar. As lentes não representam a cura para Síndrome de Irlen, entretanto é um recurso assistivo, não invasivo que neutraliza todos os sintomas de leitura ineficiente, dificuldade de compreensão e problemas de grafia e ortografia tendem a amenizar, naqueles diagnosticados com a Síndrome de Irlen.

Palavras-chave: Síndrome de Irlen, desempenho escolar, acessibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA LN. **Frequência da Síndrome de Meares-Irlen entre alunos com dificuldades de leitura observadas no contexto escolar:** (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte:

Universidade Federal de Minas Gerais; 2011.

GUIMARÃES, M.R, GUIMARÃES, R. **Distúrbios de Aprendizagem Relacionados à Visão (DARV):** curso presencial. Belo Horizonte - MG, outubro, 2015.

GUIMARÃES, M.R. **Distúrbios de Aprendizado Relacionados à Visão.** Rev Fund Guimarães Rosa. 2009;4(3):16-9.

GUIMARÃES, MR. **Síndrome de Irlen.** Síndromes Rev Multidiscip Desenvolv Hum. 2011;1(4):41-7.

IRLEN, H; LASS, M. J. **Improving reading problems dueto symptoms of scotopic sensitivity syndrome using Irlen lenses and overlays,** Education, 1989, Vol 109(4), pp.413-417.

IRLEN, H. **Reading by the Colors: Overcoming Dyslexia and Other Reading Disabilities Through the Irlen Method.** New York: The Berkley Publishing Group; 1991.

REALIZAÇÃO



PARCERIA

Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

**Curso de
Pedagogia**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

**Programa de
Pós-Graduação
em Educação**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

